

CORREIO DE CAMPINAS

Álvaro Jr./ Câmara Municipal de Campinas



Para vereadora, falta prioridade ao conselho

Palermo quer que Condepacc reveja decisão sobre bancas I

A vereadora Débora Palermo (PL-SP) está indignada com a proposta do Conselho de Defesa do Patrimônio Cultural de Campinas (Condepacc) de remover 52 bancas da região central, enquanto outros aspectos da cidade estão à mingua. "Retirar as bancas do Centro não é organização. É apagar histórias e tirar o sustento de dezenas de famílias. E, enquanto isso, a ponte (do distrito) de Sousas segue sem a atenção desse mesmo conselho. Falta prioridade. Falta ação. O Condepacc precisa rever essa decisão com urgência pelo bem dos trabalhadores e do Centro de Campinas", declara a parlamentar.

Palermo quer que Condepacc II

Para a vereadora, é uma disparidade que a ponte siga sem receber a devida atenção, mesmo diante de sucessivas demandas da comunidade e da própria parlamentar, enquanto os trabalhadores das bancas sofrem o risco de ser desalojados e ficar sem o ganha-pão. Ainda segundo Palermo, a atual situação do Centro só não está pior justamente pela presença dos permissionários no local.

@carmoluiz10



Vereador esteve no trecho da Cidade Singer

Carmo Luiz cobra passarela I

O vereador Carmo Luiz (Republicanos-SP) está intensificando a pressão sobre o Palácio dos Bandeirantes para garantir a construção de uma passarela na Rodovia Miguel Melhado Campos (SP-324). O parlamentar, que inclusive é do mesmo partido do governador Tarcísio, esteve no trecho do Cidade Singer e ressaltou que a inauguração da estrada, feita sem a devida segurança para pedestres, é inaceitável. Enfatiza que o risco de acidentes é constante e que o compromisso feito com a comunidade precisa ser agilizado.

Carmo Luiz cobra passarela II

"Não podemos aceitar que uma obra de tal magnitude tenha sido inaugurada sem garantir a travessia segura dos moradores. O risco de acidentes é constante, e a comunidade não pode mais esperar. O compromisso foi feito e agora precisa ser cumprido. A vida das pessoas não pode ser deixada para segundo plano", afirma o vereador.

PINGA-FOGO

Cidadania I

A depredação do patrimônio público atingiu níveis alarmantes e demonstra que a Prefeitura enxuga gelo ao tentar manter a cidade limpa sem o apoio dos cidadãos. Em 2026 já foram 67 contêineres da coleta mecanizada furtados ou queimados, uma falta de civilidade que macula o esforço despendido.

Cidadania II

A eficiência da gestão pública depende da conscientização e da colaboração da população com a administração municipal no cotidiano das ruas. Não basta que o governo instale dispositivos modernos se a comunidade não atuar como fiscalizadora e zeladora desses bens que pertencem a todos os contribuintes.

Cidadania III

A destruição sistemática de equipamentos de limpeza urbana prejudica a higiene coletiva. O cidadão precisa entender que a parte dele consiste em utilizar os recursos de forma correta e denunciar atos criminosos para interromper o ciclo de desperdício e degradação na cidade.

Cidadania IV

O monitoramento por câmeras e a ação rápida das equipes de limpeza são medidas que se mostram paliativas diante da reincidência constante do vandalismo. A solução definitiva passa pela educação cívica e pelo sentimento de pertencimento que impede a destruição de itens essenciais ao bem-estar da coletividade campineira.

Cidadania V

A manutenção da ordem urbana exige que cada indivíduo reconheça o valor das ferramentas disponibilizadas para o descarte de resíduos. O sistema mecanizado evita a dispersão de sujeira nas vias públicas e garante uma cidade visualmente mais organizada para todos.

Cidadania VI

Portanto, a Prefeitura e a população devem caminhar juntas para assegurar que os investimentos públicos gerem resultados duradouros. Zelar pelos contêineres é proteger o orçamento municipal e garantir que Campinas possa avançar.



Atualmente, há 8 mil equipamentos em 56 bairros

Contêineres furtados ou queimados já somam 67

Quantidade é relativa ao primeiro quadrimestre deste ano

Da Redação

Campinas contabilizou 67 contêineres da coleta mecanizada de lixo furtados ou queimados no primeiro quadrimestre.

O índice revela a continuidade de um problema enfrentado pela administração pública e pela concessionária responsável pelo serviço de limpeza, uma vez que em 2025 foram registradas 207 ocorrências de danos ao patrimônio. O episódio mais recente aconteceu na região central, na Avenida Senador Saraiva, durante a madrugada entre os dias 29 e 30 de abril, quando um homem ateou fogo em um equipamento na calçada. A ação foi registrada por câmeras de segurança de um prédio vizinho, que mostram ainda a intervenção de uma moradora, que usou um balde com água na tentativa de controlar as chamas e minimizar os danos materiais. Após o ocorrido, o Departamento de Limpeza Urbana lavou o pavimento e removeu os resíduos carbonizados.

Um novo contêiner já foi instalado no mesmo ponto para não prejudicar o descarte de lixo pelos residentes e comerciantes da área. De acordo com a Prefeitura, as investigações seguem em curso para identificar os responsáveis pelas depredações sistemáticas, que oneram a operação do descarte de resíduos no território municipal.

Das 207 unidades perdidas

em 2025, 105 foram alvo de furtos e 102 sofreram vandalismo por fogo. Cada contêiner possui um custo de substituição estimado em R\$ 2.000 para a empresa Campi Ambiental, que executa os serviços de coleta na cidade.

O contrato vigente estabelece que a Prefeitura não faça repasses financeiros adicionais para cobrir este tipo de sinistro, ficando o prejuízo sob responsabilidade da prestadora de serviço.

Histórico

O sistema foi introduzido em Campinas em 2014. Atualmente, conta com cerca de 8 mil equipamentos, que atendem 56 bairros. Por meio dele, caminhões equipados com braço robótico fazem o içamento e esvaziamento dos contêineres, de mil litros.

De acordo com a Prefeitura, o modelo apresenta vantagens como a otimização do serviço, a possibilidade de depositar o lixo a qualquer momento, menor contato humano com os resíduos e a proteção contra a ação de animais.

Este mês, o vereador Airton da Farmácia (PSB-SP) protocolou um requerimento questionando a Prefeitura sobre a ampliação da coleta seletiva mecanizada em bairros como a Vila Georgina. Questionou o número atual de pontos, a necessidade de reposição de contêineres quebrados e o planejamento para a ampliação geral do sistema.